

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contrato especial.

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL'

Remediando uma falta

Por ter ido ocupar o honrosissimo lugar que lhe foi marcado por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, de Prior da importantissima vila da Povoia de Varzim e onde a sua acção pastoral se vem afirmando já notavelmente, como era de esperar e como é proprio da sua actividade, zelo e persistencia—desde ha mezes que deixou de prestar os seus valiosos serviços de direcção efectiva á *Acção Social*, o nosso estimadissimo amigo sr. Abade Alexandrino José Leituga, que em cada um de nós conta, além da amizade que a ele nos liga, a admiração que cada um sente pelas suas extraordinarias faculdades intellectuais.

De intelligencia culta e jornalista de vastissimos recursos e de competencia não vulgar, desde ha muito tempo que os leitores deste semanario hão-de ter notado a falta da pena que com tanto brilho aqui tratou, com mestria, variados assuntos da vida social e contemporanea.

Foi sob a sua direcção que, desde o seu primeiro numero, a *Acção Social* marcou posição inequivoca dentro da organização politico-social que se constituiu e que vive sob a inspiração do venerando e illustre Episcopado Portugues e da mais calorosa aprovação da Santa Sé—o Centro Catolico Portugues.

E se este semanario tem já uma honrosa folha de serviços de boa vontade prestados a esta causa em que se vem afirmando o esforço dos catholicos portugueses pela conquista das liberdades que a Igreja aponta como indispensaveis ao exercicio da sua benefica missão a bem das almas e da sociedade—fileira em que se alistam os catholicos de boa vontade sob o comando seguro do Episcopado—aquele facto deve-se ao espirito disciplinado e á vontade firme de quem, desde a primeira hora, tomou a direcção dele.

Acceitamos, como ordens a cumprir, as recommendações do venerando Episcopado, que ainda ha poucos dias, num documento notabilissimo, tão claramente expos, resumindo-a, a doutrina que a Igreja desde ha tempos vem pregando, no sentido de orientar a massa catolica a bem servir a causa da Religião em Portugal.

Desde ha muito tempo que vimos ocupando o humilde posto de soldado nesta fileira, posto que temos procurado servir animados de boa vontade e de sincera obediencia á voz que da Igreja chega até nós.

E' porem, um lugar que ultrapassa as nossas forças, o que nos foi agora marcado adentro do corpo redactorial deste semanario.

Aceitamos, com a esperanza de que nos não faltarão ajudas, nem o auxilio e benevolencia

Semana a semana

A final o governo perdeu a partida que tencionava pregar aos acionistas do Banco de Portugal. Comprou acções e distribuiu-as pelos amigos affim de meter lá gente sua, mas nada conseguiu. A urna concorreram 656 acionistas, tendo entrado nela 1607 listas. Foi um triunfo para a lista do Banco que venceu os Acionistas-pintados, favorecidos pelo governo.

Por ocasião da eleição disse-ram-se lá coisas bonitas! Os taes portadores de acções fornecidas pelo Estado, ouviram o que não contavam e por pouco lhes não permitiam o voto.

Em plena Assembleia o sr. Manuel Pestana Silva disse: Vivemos em bolchevismo de Estado!!

—Dizem os jornaes que muitos burlistas fingindo-se operarios sem trabalho, andam pelas casas pedindo auxilios pecuniarios e como que impondo-se perante os medrosos burguezes. E' necessario estarmos prevenidos e não cahirmos no logro. Fazer bem a quem precisa, não a a intrujões.

—Segundo as ultimas informações de caracter official o exercito bolchevista, na Russia, conta actualmente nas suas fileiras 800:000 homens.

—Reparem como o sr. Rodrigo Rodrigues, governador de

de todos—leitores e colaboradores.

* * *

Nada temos que dizer quanto á orientação da *Acção Social*. Seguirá a mesma que tem tido, batallhando, como sempre, pela Igreja e pela Patria.

Está dentro da organização do Centro Catolico Portugues, integrado nos principios que ele defende, unido á Igreja, unido ao Episcopado que aos catholicos fala e guia em nome d'ela.

Estamos com a Igreja Catolica, Apostolica, Romana,—com os seus Bispos, como o seu Cléro, com os seus servidores, com a sua aspiração—a bem de Deus e de Portugal.

Guiados por este pensamento, orientados pela obediencia e pela sincera boa vontade de bem servir—tudo facilitará, mercê de Deus, o desempenho do cargo em que nos achamos investido.

Dito isto em cumprimento de uma velha praxe jornalística—a que tambem queremos obedecer—saudamos todos quantos nesta trincheira da Imprensa combatem por ideais que a intelligencia justifica e que a sinceridade enobrece.

Mário Silveira

Macau, enaltece a obra civilisadora e patriótica das missões religiosas. Diz ele: eu que passava aos olhos de quasi toda a gente por jacobino, folgo imenso de confessar o alto valor das missões catholicas no extremo Oriente. Infilizmente os recursos de que dispõe não lhe permitem uma acção missionaria intensa como convinha para o bom nome e influencia de Portugal nesse vasto Padroado do Oriente, cuja Area é tamanha como Espanha e França e que tem uma população de muitos milhões de habitantes. Afirmou mais: os Macaenses são profundamente catholicos e não sabem distinguir esta qualidade da de portuguez. E' preciso que os homens do governo do nosso paiz o saibam: no oriente ser catolico é signal de ser portuguez. Os povos que tomam a serio tratar da sua influencia colonial procuram organizar missões religiosas, ao passo que nós as esquecemos.

Depois fala do sr. bispo de Macau D. José da Costa Nunes a quem rende toda a sua admiração e respeito bem como aos seus auxiliares dr. Gomes e P. Cardoso.

Refere-se tambem o sr. Rodrigo Rodrigues á falta que está fazendo em Macau o collegio das irmãs de caridade, que devido aos fingidos amigos da Republica teve de encerrar as portas, reabrindo em territorio inglez. Affim de evitar a desnacionalisação e a perda dos costumes e tradições portuguezas, vou, diz ele, empregar todos os meios para que o collegio volte para Macau e neste sentido o conselho da Provincia já incluiu 700 contos no orçamento para a construção do edificio.

Vejam como se faz justiça ás missões!

—A comissão do partido trabalhista inglez que foi a Moscov informar-se da situação da vida Sovietica colheu pessimas impressões e entre outras coisas afirma que na Russia os trabalhadores são muito menos afortunados que os inglezes e que ganham pequenissimos salarios. Diz alem disso a tal comissão que o sovietismo destruiu o pequeno commercio, gerando a miseria.

Os nacionalistas e o governo

Na ultima terça-feira, depois de o sr. Augusto de Vasconcelos, seu leader no Senado, ter apreciado a maneira como foi resolvida pelo sr. Presidente da Republica a ultima crise ministerial,—os senadores nacionalistas abandonaram a sala das sessões, repetindo-se, como se vê, o gesto dos deputados do mesmo partido, praticado a quando da apresentação do actual governo (Victorino Guimarães), á Camara dos deputados.

Obras municipais

No largo da Porta Nobre, a Camara Municipal mandou desfazer uma parte do ajardinado que ficava em frente ao Hotel Vinagre e mandou ligar ao da rua D. Antonio Barroso, o aqueducto para escoamento das aguas pluviais.

CURIOSIDADES

Os cometas periodicos de 1925

Dos 25 cometas, cuja periodicidade é conhecida, seis são esperados este anno: Tempel 2, Tempel-Swift, Wolf, Borrelly, Brooks e Faye. São de curto periodo e devem a Jupiter o encontrarem-se no nosso sistema solar.

O Tempel 2, descoberto a 3 de julho de 1873 em Milão, por Tempel, foi de novo encontrado pelo mesmo observador em Achetri, em 1878. Foi observado em 1894, 1899, 1904, 1915 e 1920. Nesta ultima vez apresentou-se, segundo as observações de Van Biesbroeck em Verkes, com uma nebulosidade de dois minutos de arco de longitude, com o nucleo ou condensação para o Sul; o seu brilho correspondia á nona grandeza.

O Tempel-Swift, o terceiro cometa de Tempel, foi descoberto por este em Marselha, a 27 de novembro de 1869. A sua periodicidade foi reconhecida por L. Swift quando reapareceu em 1880. Foi, de novo, observado em 1891 e 1908. Nesta ultima vez foi observado por Javelle no observatorio de Niza, a 29 de setembro, e apresentava um brilho muito palido.

O cometa Wolf, encontrado pela primeira vez pelo astronomo d'este nome a 17 de setembro de 1884, em Heidelberg, appareceu depois em 1891, 1898, 1911 e 1918. Observado, nesta ultima vez, em Uccle, apresentava uma nebulosidade de dois minutos de diametro, com um brilho em conjunto de 11,5 de grandeza sendo a condensação central de 12.^a grandeza.

O cometa Borrelly, visto por Borrelly a 28 de dezembro de 1904 em Marselha, foi observado tambem em 1911 e 1918. De pouco brilho, segundo as observações de Uccle de 9.^a grandeza, appareceu d'esta vez com uma nebulosidade circular.

O cometa Brooks, descoberto a 6 de julho de 1889 pelo astronomo do mesmo nome, a 1 de agosto, fragmentou-se o que faz recordar o que succedeu com o cometa Biela. Reapareceu em 1896, 1903 e 1910. Em 1918 foi procurado em vão.

O cometa Faye, descoberto em Paris a 22 de novembro de 1843 por este astronomo, que reconheceu que a orbita do planeta era elitica, appareceu depois de sete anos e meio em sete anos e meio, pouco mais ou menos: em 1850, 1858, 1866, 1873, 1880, 1888, 1895 e 1910. Em 1918 as investigações foram infructiferas. Em 1910 foi observado por Cerulli em Teramo, a 9 de novembro o seu brilho era da 10.^a grandeza.

Os astrónomos dir-nos-hão se, este anno, eles nos farão a sua visita costumada, sem que perturbem a nossa vida...

Trabalhos

Tipograficos

a uma e mais côres

Companhia Editora do Minho.

Em volta do Diploma prelatício

Interpretação — escape. Católicos... e católicos. Manifestação que derrapista e mégoa, sob espalhato de respeito. Uma gralha nada preciosa. Homem-Cristo... frunçado

A pesar da clareza límpida, simples, acessível a todas as inteligências, do sensacional documento colectivo episcopal de 14 de Fevereiro, a arteirice solerte dos políticos, empenhados desesperadamente em afastar os católicos das exortações da Igreja, inventou atabalhoadamente uma interpretação tendenciosa, uma interpretação escape, segundo a qual os católicos, *moralmente livres* de pertencer ao Centro, poderiam á vontade ajoujar se ás suas igrejinhas políticas, deixando o Centro ás moscas, para ficar reduzido... a S. Exc.^{as} Rev.^{mas} os snr. Bispos, que o criaram!

A peregrina interpretação, collocando *no mesmo pé de igualdade moral* os católicos do Centro e os ex-cêntricos, erráticos — é tão deslavada que, a ser subsistente, daria em resultado a subversão pura e simples de toda a obra e empenho da Igreja, tão laboriosamente desenvolvidos na organização e enquadramento das forças católicas no Centro para pugnar pelos direitos e liberdades religiosas.

Nasceu o extravagante comentário ai pelas alturas do carnaval; e realmente seria para rir, se se não tratasse d'uma coisa muito séria.

A pericopa a que sôfregamente se agarraram os preopinantes é principalmente esta: «Com isto o Centro Católico não exclue a cooperação dos católicos que não querem fazer pela Igreja aquele sacrificio temporário da sua actividade politica, se recusam a entrar no mesmo Centro».

E quer isto dizer que os Bispos deixam aos católicos plena liberdade de pertencer ou não ao Centro, sendo igual, em qualquer dos casos, a sua categoria moral? Não.

O contexto do citado diploma, o seu espirito e fim, o facto de ser ele a ratificação, esclarecimento e confirmação das instruções episcopales e pontificias anteriores, respeitantes ao Centro e ás *Novidades*, tudo demonstra e proclama que os Pastores reiteram com nova instancia as suas insistentes exortações aos católicos para que se agridem no Centro.

Prevêm sim — pois não ignoram os estragos do virus regalista e liberalista funestamente infiltrados na sociedade portuguesa — que haverá católicos (até padres!) menos generosos, menos doces, menos abnegados, menos independentes, mais manietados pelo *contr.* dos liames políticos, que recusarão á Igreja, aos representantes de Deus, o sacrificio temporário da sua actividade politica, como lhes é vivamente recomendado.

Quanto aos católicos desta categoria é que se diz que a Igreja e o Centro não exigem a sua cooperação, como não exigem a que lhe prestem, sem condições deprimentes, quaisquer herejes, seismáticos, livre pensadores, socialistas, — o que aliás é curial lá fora na Alemanha, na Belgica, etc.

Mas os católicos que, obedecendo as instantes exortações dos seus legítimos superiores e fazendo o sacrificio politico que a Igreja lhes solicita, se agridem no Centro, esses, sim, são os mais doces, mais disciplinados, mais generosos, mais abnegados, mais independentes; esses sim, constituem a *elite*, a primeira falange dos quadros regulares do exercito de Deus, defendendo a religião como ele quer, mediante os seus representantes

que ela seja defendida, — em contraposição aos ontros católicos dissidentes, massas erráticas, guerrilhas desordenadas, movidas ao capricho de *meneurs* politicos, a comprometerem, quantas vezes, o plano de conjunto.

Por isso chamar *virtuosos* a sacerdotes que menos — presando as persistentes exortações da Igreja, dos seus superiores hierarquicos, e recusando-se a servir no Centro (não se pode servir a dois senhores...) — se prestam escandalosamente a ser postados por arditos mandões politicos em logares de destaque de comissões partidárias; — é, quando menos, um destempero imprudente, inadequado... Que algum padre acorrentado por ligações partidárias ou preconceitos politicos, se não integrasse na orientação superiormente aos católicos, explica-se, embora seja lamentavel; mas que esse padre tome uma atitude positiva, aberta, *ostensiva, extensiva e intensiva*, de opposição ás indicações da Igreja, prestando-se a ser jognête qualificado nas mãos dos inimigos do Centro, para estes mais eficaz e diabolicamente o contrariarem, — essa é de cabo de esquadra.

Realmente um atestado de bom comportamento em cujo cabeçalho apparecesse logo este titulo de rebeldia, havia de ser interessante... a não ser para classificar ao lado de atestados similares que no tempo do regalismo passavam os grêmios ou caciques politicos, propondo algumas vezes para bispos ou outros officios a clérigos com nome até na maçonaria...

Por isso bem fez o cléro deste arceprelado, não se deixando ir na fita dessa *exponctancia*, extemporanea, inconveniente e espectacular manifestação a propósito da coroação de S. S. Pio XI: tão inconveniente que não pôde ser recebida por Mgs. Nicotra, por motivo de doença nem por M. Forni ou outro familiar, por estarem ausentes da Nunciatura (referiram as *Novidades* que nisto, como em muitas outras coisas bebem do fino).

Talvez por defeito de caligrafia, costume ser frequentissimamente mimosiado de gralhas, que deixo passar sem reparo. Todavia no artigo — comentário das *Decisões episcopales*, inserto em o n.º anterior, ao tratar da situação canónica da *E'poca*, pretendo jornal católico, censurado pela autoridade eclesiástica, e de padres que nela laborem, os 325 tipógrafos fizeram uma mudança de *censura prévia* em *censura preciosa* que no caso não tinha nada de preciosa.

Mas para desopilar, rematemos com um naco de literatura *sibilina*, recortado de Homem-Cristo, pai, agora invocado tambem como profeta, a tocar afinados pela república.

«A república, diz, sem uma reacção que surja sem demora, está perdida... E por eu o compreender é que tenho defendido a ditadura militar, unica maneira, por mais que isto pareça estranho aos republicanos que não veem um palmo adiante do nariz, de salvar ainda a república». Entendidos.

Abaixo continua o terrível pamphletário: «Ha quem tenha esperanças na restauração monárquica, dizendo que nem os próprios republicanos sinceros quebrarão lanças pela república. Não quebram».

Depois, frisando que não é possivel uma monarquia intiligente e honesta, acentua:

«Mas não é. Nem uma monarquia intiligente e honesta pois os *males dos que se dizem monárquicos são os males dos que se dizem republicanos, nem monarquia nenhuma*». Basta.

Agora uma pergunta: Deve dar-se valor a esta parte que se refere a impossibilidade da mo-

Bichas de rabiár

Ha legitimo anciedade Em Portugal, por hai fóra, Em toda a gente que pensa, Do grande té ao bambino — De discuti-lo, agora Mesmo ninguém se dispensa — Por saber, á puridade, se se aguenta o Vitorino!

Dum lado o nacionalista, Com Cunha Leal á frente, Em tropos inflamados, Já faz arrancar do sino O eterno som plangente, Num bamboar a finados, E diz com acento triste: — Não se aguenta o Vitorino!

Mas o Domingues, ao cabo De deitar fogo p'la bôca A favor do explorado, No labio o sorriso fino, Grita assim: — Que gente louca Que não quer se cumprir o fado! Ou ha-de haver se o diabo Ou se aguenta o Vitorino!

E o solérte acionista, Tendo á frente o Alvarinho, Que foi governo uma vez. Inchado como um pepino, Vai dizendo de mansinho: — Se nós quizermos, talvez, Bem levantada co'a crista, Que se aguenta o Vitorino!...

Mas o Antonio Maria, Com seus ares de velhaco, Segreda p'ra a sua grei: Era! sus! Toque se o sino! Eu seja como um tição S' por ventura não sei Ate quando, até o dia Que se aguenta o Vitorino!

Porem o independente Que não 'stando cá nem lá, Toda a situação enfrenta E num esforço franzino, A bocejar solta um — ha! Nem, por isso se apoquental E responde: — E' me indiferente Que se aguenta o Vitorino!

E o monárquico, então, Mete o nariz na contenda E diz p'la boca do Ornelas, Com aprumo serio e dino: Republica! Que se defendal Agora é que vão ser elas, Quer se aguenta quer não, O tal senhor Vitorino

Quanto a mim, leitor, acabo Por dizer o meu pensar Que numa frase condenso É que a ti, tambem te ensino: — Não stou p'ra me encomodar. Sabes, leitor, o que eu penso? ... Que vão todos p'ra o diabo E mais... o tal Vitorino!

Zequinha

A divida de guerra

Segundo o mapa que o Snr. Churchill, chanceler do thesouro inglez, apresentou na camara dos Comuns, contendo as dividas dos diversos paizes á Grã Bretanha, Portugal figura, por empréstimos de guerra, com a soma de 22 milhões de libras esterlinas, incluindo os respectivos juros.

Pobre paiz! Para pagar tão enorme quantia tem de ficar sem camisa e descalço!

narquia, e ás taras comuns a monárquicos e republicanos?

Se sim, — então já não é propriamente o Centro que é *afilhado* da república, mas, segundo o oráculo de H. C. os monárquicos é que são *padrinhos* d'ela, que a deixaram nascer, a açambarcaram, exploraram, e mesmo os que estão de fóra têm as mesmas taras sociaes dos de dentro. Ele é que o diz... E então o Centro é que tem razão, porque, despreocupando-se de regimes, visa mas é a reforma os costumes politicos e sociaes.

Se não, — então a força profética do homem, inclusive quanto ao próximo fim da república, fica prejudicada. Por isso, á falta de melhor sciencia cabalistica, melhor será ficar no clássico *Deus super omnia*:

V. A.

AOS SRS. ENGENHEIROS
Papel Marion e Milimetrico,
está venda na C. E. M.

JARDIM FEMINIL

Minha boa «cachopa»

Li na «Acção Social» que vai finalmente abrir-se ás criancinhas, a Creche anexa á Santa Casa da Misericordia desta vila, em que ha tanto tempo se falou e para cuja obra algumas senhoras da nossa terra contribuíram, então, com a sua boa vontade e com a sua ajuda.

Não me lembro já do que então impediu a abertura da creche creio que instituida por um dos muitos benefiteiros da Santa Casa, obra tão merecedora das simpatias de todos e de ser beneficiada por todos os que podem.

Creia, minha boa amiga, que até o coração se me alegrou, quando li essa noticia.

E' a realização de um sonho de bem fazer, de uma aspiração caritativa, de uma grande obra de protecção ás criancinhas e de valiosa ajuda aos operarios pobres.

Nem toda a gente comprehende o alcance social e misericordioso dessa instituição.

Permita Deus que a mesa que administra o primeiro e mais carinhoso instituto da nossa linda terra realice a sua promessa — se é verdadeira e tem todo o fundamento, como eu creio, a noticia que veio ao publico.

A minha boa amiga não deixará de contribuir tambem com o que puder para que se ponha em pratica essa instituição, não è verdade?

E tenho fé em que as senhoras da nossa vila, todas as do nosso concelho, onde tanta gente vive cercada de confortos e com meios proprios, — que todas elas não deixarão de prestar o seu auxilio á bemfazeja Creche. Que de beneficos vai ela prestar ás familias pobres!

Ter uma mãe a consolação de deixar bem entregue a mãos cuidadosas os seus filhinhos e a de poderem partir socegados para o trabalho a ganhar o pão nosso de cada dia...

Terem as mães a certeza de que bem guardados ficam na Creche os seus tenros filhinhos, de que eles tem ali outra mãe a cuidar deles, a acarinhá-los como elas os acarinhos, a amimalos com sorrisos e a dar-lhes o alimento que elas, as mães, lhes não podem dar tanto a horas nem com socego...

Ah! minha boa amiga, que consolo, que alegria me vai na alma, só em pensar que vai em fim realizar-se esta tão sonhada obra de Caridade!

O céo abençoará todos e todas que contribuam para a efectiva instituição dela. Todos e todas receberão as benções das mães e as graças de Deus, por tamanho beneficio prestado ás criancinhas!

Quem haverá que não preste auxilio á Creche, uns fornecendo-lhe roupas, outros, fornecendo dinheiro para sustento dos pobrezinhos que ali se vão abrigar!

Principalmente as senhoras é que sabem comprehender o alto alcance social da creche!

E serão elas, mais do que ninguém, as que irão, sem grande incitamento, acarinhos ás criancinhas á Creche.

Na nossa terra ha muita gente boa, minha amiga. Senhoras, principalmente, ha algumas, que de boa vontade se prestarão a ajudar essa obra.

Pudera eu entregar-me toda ao serviço da Creche, que prazer tinha em ir para lá, todos os dias, a tomar a meu cuidado algumas das criancas.

Não serei, porem, daquelas que deixe de, por qualquer forma que possa, ajudar obra tão cristã.

Praza a Deus que isto não fique em palavras, que a mesa da

Santa Casa se encoraje e leve por deante o seu intento.

E' uma obra de Caridade, minha boa amiga, a Creche. Deus permita que ela se institua e que possa recolher todas as criancinhas cujas mães precisam de trabalhar para sustentar outros filhos.

São os votos que faz a sua muito amiga e admiradora.

Maria Alice

Por esse mundo fóra

Fascismo e maçonaria

A opposição que se declara ao fascismo, é forjada nas lcas maçônicas.

Estas viram-se sem poder algum nas esferas governamentais, d'ahi as suas iras.

O fascismo é essencialmente anti-maçonico.

As suas milicias tem arrasado já muitas lojas, e arrasarão mais se a maçonaria continuar na guerra a Mussolini, e a todos os seus actos de governar.

A maçonaria! Eis o inimigo!

A Russia sovietica o seu Lenine

A Russia sovietica vestiu-se de luto, comemorando o primeiro aniversario da morte do fundador do regimen a que está entregue. Os edificios publicos, os restaurantes, e os theatros fecharam. Foi prohibida a venda de bebidas.

Não houve paradas nas ruas, nem manifestações bolchevistas; ao contrario, predominou o silencio. As criancinhas das escolas foram obrigadas a desfilar deante do tumulo de Lenine.

Nas cidades e vilas cessou o trafico durante cinco minutos. Os jornaes publicaram longos artigos sobre a obra do miseravel tyrannete, e milhões de fasciculos circularam entre o povo.

Manifestações encomendadas. Com que agrado as havia de fazer um povo, onde o frio, e a fome faz milhões de victimas?

O bolchevismo fez-se para meia duzia de ty ametes e não para o povo, que ficou reduzido á maior miséria.

O povo russo é hoje o povo mais desgraçado do mundo. Está preso de pés e mãos, sem liberdade para nada. E' a pura verdade. E ainda ha quem grite: Viva o bolchevismo!

«O futuro é dos que luctam»

Reconforta e desperta interesse, n'este momento, a leitura dos jornaes francezes... A perseguição religiosa que se annunciava ameaçadora, terá de abortar, graças á rapida e admiravel organização dos catholicos sob a direcção do episcopado, e do General Castelnau — o heroe de Verdun.

N'uma recente alocução, o Santo Padre aludiu aos acontecimentos da França: «Na França, tambem, declara Pio XI, depois de ter enumerado, com alegria, muitas e grandes manifestações religiosas, na França tambem se vê n'estes dias os mesmos felizes resultados: todos os catholicos se confederam e organisam para salvaguardar os interesses mais preciosos da França, e — o que é mais — os direitos das almas, e do mesmo Deus.»

Escoteiros

Estão-se preparando á presença os fardamentos de bastantes escoteiros desta vila, afim de se incorporarem na magestosa procissão de Passos, que amanhã, se realisa. Sabemos que se não apresenta o grupo de escoteiros completo por não ser possivel equipal-os a todos, em tão pouco tempo. Ainda assim já apparecerão vinte com o seu indo fardamento o que deve abrilhantar muito a procissão.

ECOS & NOTÍCIAS

Orfeon Barcelense

Realisou-se na ultimo terça-feira, no Teatro Gil Vicente, o sarau promovido por esta distincta agremiação local, festa que chamou ao Teatro a concorrência da nossa melhor sociedade e que marcou um triunfo para os apaixonados rapazes que compõem o grupo coral e para o seu director artistico, sr. Raul Casimiro, que obsequiosamente tem prestado ao Orfeon o genio e a competencia artistica que o distingue e que tem provado.

Fez a apresentação de s. exc.ª o ex.º sr. dr. Bernardino dos Santos Andrade, distincto Delegado, nesta comarca, do Procurador da Republica—que fez um discurso brilhante, arrancando, por vezes, calorosas palmas e apoiados a assistencia, presa da sua palavra empolgante.

Na execução da primeira parte do programa escolhido para esta festa, os orfionistas cantaram com serenidade, com mimo e com entusiasmo, as lindas composições a que os seus auctores deram o nome de *Motinho, Elegia do Rouxinol, Jossil e Negra Sombra*.

Compreendeu-se, na execução detes peças, a harmonia das vozes, a compreensão do motivo, o sentimento de quem canta, a disciplina que á garganta impõe a batuta do regente.

A *Negra Sombra*, canção de sentimento que o seu autor compoz embebido na expressão real da sombra, foi cantada com mimosa interpretação e só ella valia para mostrar que o Orfeon Barcelense tem elementos de valor e gargantas de merito.

A segunda parte foi preenchida pela representação de uma comedia em um acto, intitulada *Numa Agencia de Passaportes*, de que é auctor o sr. Antonio R. da Fonseca, de Espozende, que a engehou para fazer rir, o que conseguiu, pois que a assistencia sublinhou com gargalhadas muitos dos ditos picantes de que ella está cheia, de mau agrado nosso.

Todos os amadores, que a representaram, ensaiados pelo sr. Faria Lopes, portaram-se bem.

Subiu depois o pano para a execução da terceira e ultima parte do programa. Uma salva demorada de palmas acolhe de novo os orfionistas que, atentos á batuta do sr. Raul Casimiro, começam cantando a *Canção de Guerra*, seguindo-se-lhe *Zé Pereira, Romeros que passam e Portugal é lindo*.

As tres ultimas tiveram que ser visadas, tal o entusiasmo que corria por toda a assembleia, fortemente contido. *Romeros que passam* é uma composição encantadora, mimosa, cheia de beleza a que os orfionistas deram toda a sua alma apaixonada, cantando com artistica emoção—a Salvé Rainha.

No *Portugal é lindo* vibra a alma portuguesa, ouzada e forte, sonhadora, e nela se cantam as belezas da Patria amada.

Era o ultimo numero do programa, repetido tambem, como já dissemos, a pedido do publico, que quiz levar do Teatro aquele grito forte que sahira da alma dos orfionistas, num assombro de entusiasmo eloquente—Viva—Por—tu—gall!

A ovação foi geral. Raul Casimiro, entusiasmado, chamou á boca da cena os chefes de grupo, para que com elle recebessem para a Orfeon de Barcellos os aplausos do publico.

Do fundo da plateia uma voz forte pede a repetição da *Negra Sombra*. Era em nome de orfionistas de Braga, que o pe-

dido foi feito. E os orfionistas, apesar de fatigadas já, repetiram, para fecho da festa, a linda canção. Desceu o pano, que teve de subir mais duas vezes, para os orfionistas, com Raul Casimiro, receberam os ultimos e estrepitosos aplausos do publico.

Terminou a festa. Toda a gente rende aplausos ao esforço dos orfionistas, que bem os merecem. Os nos os aqui ficam consignados, porque são bem merecidos.

Necessario é que os rapazes de Barcellos engrossem o grupo coral da nossa terra. É uma agremiação educativa que distrai, ensina disciplina, que bem merece ser protegida. Porque não entram no orfeon tantos que nós conhecemos e que lhe leariam novos e valiosos elementos de canto?

O orfeon de Barcellos tem ainda poucos elementos corais—é um grupo homogenio, mas pequeno ainda.

Se em vez dos 50 orfionistas que tanto entusiasmaram, aquele coro estivesse composto de 100,—que triunfo!

Fazemos votos para que dentro de pouco o Orfeon de Barcellos tenha com elementos vocais.

É preciso.

Taxa anual

Nos termos da lei 1368, os contribuintes sujeitos ao pagamento da taxa anual para o futuro ano economico de 1925-1926 ficam avisados de que ate 31 do corrente mez se entregam na repartição de finanças as respectivas declarações contendo nome, local, designação da industria e numero de empregados maiores e menores, etc. Findo este prazo serão autoados todos os que faltarem.

Conferencias quaresmais

Começou no ultimo domingo, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, como previamente aqui noticiamos, a serie de conferencias quaresmais, de que se encarregou o distincto orador sr. P.º Alfredo Baptista de Aguiar, ilustre professor do Colegio Universal e colaborador assiduo da «Voz do Pastor», orgão diocesano, do Porto.

Casamento

Em Belinho, concelho de Espozende, realisou-se ha dias o casamento do sr. Abilio Adelino de Miranda, de Perelhal, irmão do ilustre paroco da vizinha freguesia de Barcelinhos sr. P.º Adelino Miranda, com a sr.ª Carolina Alves Sampaio, de Belinho, irmã do actual e zeloso paroco de Perelhal.

Lançou as benções matrimoniaes o sr. P.º Adelino Miranda, irmão do noivo, que fez uma linda allocução, ácerca do casamento.

Após o acto, realisou-se em casa dos pais da noiva um lauto jantar.

As nossas felicitações, desejando aos noivos prolongada lua de mel.

Procissão de Passos

Realisa-se amanhã, como aqui temos informado, a magistosa procissão do Senhor dos Passos que, como é de costume e devido aos esforços da comissão promotora, será uma imponente manifestação de fé religiosa.

Hoje, pelas 8 horas da noite, será procissionalmente conduzida para a igreja Matris a imagem do Senhor, e amanhã, as 16 horas, sahirá da Matris a referida procissão. Ao recolher será pregado, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, o sermão do Calvario, a cargo de um distincto orador sagrado.

Foot-Ball

No encontro realisado no ultimo domingo, no Campo da Granja, entre o Espozende Sport Club e o União Barcelense, venceu este por 8-0.

—Amanhã, no mesmo Campo, realisar-se-ha o encontro do Sporting Club de Braga, com o Espozendense,—a final do campeonato das segundas categorias. Dizem-nos que o jogo está marcado para as 12 horas.

Associação Comercial

Por ter constado á Direcção desta prestante colectividade que iam ser auctoados os commerciantes e industriais que não deram cumprimento ao disposto no Decreto n.º 7989, que trata do registo industrial o qual devia ja ter sido feito na circunscricção do Porto, foi por ella dirigido o seguinte telegrama:

«Ex.º Ministro do Trabalho Lisboa.

Associação Comercial Barcellos, em nome comercio deste concelho que desconhecia Decreto n.º 7989, pede respeitosamente V. Exc.ª para mandar sustar applicação multas por falta cumprimento disposto referido Decreto, autorisando se faça agora registo sem multas.—Presidente, Fernando de Magalhães e Meneses, Conde de Vilas Boas.»

Em resposta a este telegrama, foi recebido o seguinte:

«Presidente Associação Comercial—Barcellos—Sua Exc.ª Ministro Trabalho encarregame comunicar V. Exc.ª que tendo recebido seu telegrama, o tomou na devida consideração.—Pelo chefe do gabinete, Carvalho.»

Falecimento

Victimado pela meningite, faleceu no ultimo sabado, de madrugada, o sr. Abilio Augusto de Miranda, importante negociante de cereais nesta praça.

O seu funeral, realisado no domingo passado, foi muito concorrido.

A toda a familia enluctada, os nossos sentimentos.

Espozende, 5

Realisou-se com muita solemnidade e extraordinaria confrância o triduo e festa do Sagrado Coração de Jesus. As pregações feitas desde o dia 22 de Fevereiro até 1 de Março pelo incansavel e zeloso P.º José Dias, do Semnario de Braga foram muitissimo concorridas e muito fructuosas, como o demonstraram as confissões feitas e a numerosissima comunhão geral. Todos os cánticos e parte coral correram muito bem sob a proficiente direcção do Rev.º Sr. P.º Alaio. Houve exposição solene das 40 horas, em cumprimento dum legado da Confraria do SS. Sacramento e adoração noturna com a igreja completamente cheia.

—Na senhora do Amparo houve solemnidade das 40 horas pregando o P.º Manuel Araujo, m. do paroco de Balazar.

Nesta vila teve logar, no dia 1 o enlace matrimonial da ex.ª sr.ª D. Cecilia Viana de Lima, desta vila com o sr. Manuel F. da Costa Lima, m. de escrivão de Direito, nesta Comarca. Felicidades

O concelho de relance

Aborim,

Faleceu a qui no dia 28 de Fevereiro, Francisco José de Sousa Meneses, que foi expedicionário da grande guerra na França.

Paz á sua alma.

Conto (S. Tiago)

O tempo parece tornar-se favoravel aos trabalhos de agricultura, se bem que o frio tem sido intenso.

—De visita a seus extremos paes e sógros, encontram-se n'esta freguesia a Sr.ª D. Emilia da Cunha Barbosa seu caro espozo, Cesar e irmão. Tivemos o prazer de cumprimentar tã illustres vesitantes, vindos da Cidade do Porto. Pena é que as suas visitas sejam rapidas, visto serem sempre muito apreciadas e estimadas. Segundo somos informados, na fréguesia de Manhente, uma mãe pouco cuidadosa, deixou uma creancinha de mez, n'uma dependencia de sua casa, onde penetrou um suino, que lhe dilacerou parte do queixo. Dão-se d'estes casos a cada passo, tudo por incuria. Pobre creancinha.

Carapeços 25

Estão quasi terminadas as obras do salão para a escola primária. Se o tempo permitir, deverá poder funcionar na proxima semana. É digna de todo o elogio a Comissão que tomou o encargo de auziar donativos para esta obra tão necessária e util, mas dum modo especial o assinante deste jornal Sr. Benjamin Ferreira da Costa que não se poupa a trabalhos para dar incremento ás mesmas obras.

Os nossos parabens.

Com o nome de Rosa, baptisou-se no passado domingo uma filha do Sr. Manuel Domingues Pernicas, assinante deste jornal. Foram padrinhos Ramiro Nunes Pombo e Rosa Ferreira Dias. Tambem no mesmo dia se baptisou um filho do Sr. Joaquim Machado.

Foram padrinhos Tomé da Silva Neco, e Maria Pires.

Os ladroes tem feito visitas a varias casas não tendo feito grandes colheitas porque tem sido presentidos; todavia poem em sobresalto os donos e não se pôde dormir sossegado. Quando terminará esta patifaria?

Anuncios

COMARCA DE BARCELLOS

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Para os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de Rosa Maria Queiroz e marido Benjamin Manoel Esteves, moradores que foram na freguesia de Cossourado, desta comarca, cita-se o interessado José Queiroz Esteves, solteiro, menor pubere, auzente em parte incerta na França.

Barcellos, 6 de fevereiro de 1925.

Verifique:
O Juiz de Direito:

Fonseca.

O escrivão ajudante do 4.º officio:

Ilidio Lopes

Pistola automatica

Achou-se nesta vila, a qual se entrega provando pertencer-lhe, pagando as despêsas deste anuncio.

Falar com Francisco Salgado—Barcelinhos.

ARADOS

Os milhores Arados são os do Fabricante, Faria, Tagil Vizela. O unico depositario nesta vila a antiga caza de Ferragens.

Francisco José de Souza

COOPERATIVA DE BARCELLOS

Assembleia Geral Extraordinaria

Nos termos do artigo 15 dos Estatutos e a pedido da Direcção e Conselho Fiscal, convoco a Assembleia Geral Extraordinaria dos Socios desta Cooperativa para o dia 19 de Março corrente, pelas 14 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, para se proceder á Eleição dos Corpos Gerentes que hão de funcionar no trienio de 1925 a 1928.

Caso não compareça no dia indicado á maioria de socios com voto fica desde já adiada a reunião da Assembleia Geral, de conformidade com o que dispõe o § 2.º do artigo 16 dos Estatutos, para o mesmo fim e no mesmo local e hora o dia para o dia 26 do corrente.

Barcellos, 5 de Março de 1925.

O Presidente da Assembleia Geral, (a) P.º José Francisco Rios Novaes.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Arrematação

Nos dias 29 de Março e 5 e 19 de abril proximos, na sala do despacho desta Santa Casa, pelas 12 horas, proceder-se-ha á arrematação em hasta publica, de todos os bens que a esta Misericordia foram legados pelos seus benfeitores Dr. Duarte Paulino e Ferreira Coelho (Lêdo), os quais se compõem de varias leiras de lavradio, de mato, campos, bouças, quintas, e casas situadas nas freguesias de Salvador do Campo, Lijó, Tamel (S. Fins), Quiraz, Alvito (S. Martinho) e Alvito (S. Pedro), deste concelho, no total de 78 predios.

Esclarecimentos e relação das propriedades dão-se na Secretaria desta Misericordia.

Barcellos, 28 de Fevereiro.

O Secretário:

Armando Miranda.

CASA

Vende-se. Rua S. Vicente n.º 8.

Nesta Administração se diz.

Boa loja e bem situada

Aluga-se servindo para todo e qualquer ramo de negocio ou industria que se queira montar,

Falar na mercearia Arantes, Campo da Republica.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE
JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos.
Flanelas e casimiras pretas para fatos.
Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora.
Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoutos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,